



## **PRIMEIRAS PERCEPÇÕES NA PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS**

Lucimara Costa<sup>1</sup>  
Jézili Dias<sup>2</sup>  
Danislei Bertoni<sup>3</sup>

A Convivência no espaço escolar e sua comunidade agrega saberes à aprendizagem e experiência que são fundamentais no processo de construção do professor de ciências e Biologia. O Programa de Residência Pedagógica traz grande contribuição na formação do discente comprovando que uma maior vivência na escola e a presença constante em sala de aula juntamente com as orientações contínuas do preceptor e coordenador auxiliam no aprimoramento do discente para se tornar um bom profissional. Este ainda pode permitir amplo convívio com os demais profissionais da área, permitindo maior aprendizado e interação entre professor e aluno, preceptor e coordenador.

Para Fiorentini et al. (2008) em pesquisas feitas sobre o estágio mostram que, se deseja formar professores capacitados para produzir e avançar nos saberes curriculares e modificar a prática/cultura escolar, então é necessário que eles obtenham uma formação inicial que vá lhes proporcionar uma sólida base teórico- científica relacionada ao seu campo de trabalho, que se deve desenvolver baseada na reflexão e na investigação sobre essa prática. E isso requer um tempo mais longo de estudo e a elaboração de uma prática de socialização profissional e de iniciação à docência assistida de muita reflexão e investigação, com a orientação ou supervisão de formadores-pesquisadores qualificados.

A atuação do residente no Programa Residência Pedagógica da CAPES, é uma atividade de formação realizada por um discente normalmente matriculado em curso de licenciatura a ser desenvolvido em escola pública de educação básica. Este tempo de atuação no Residência Pedagógica se equivale ao Estágio Supervisionado, onde o objetivo do Estágio Supervisionado

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Câmpus Ponta Grossa, [lucimarac@alunos.utfpr.edu.br](mailto:lucimarac@alunos.utfpr.edu.br)

<sup>2</sup> Professora na Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, Câmpus Ponta Grossa, [diasj@utfpr.edu.br](mailto:diasj@utfpr.edu.br)

<sup>3</sup> Docente orientador. Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e do PPGECT da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Ponta Grossa, [danisleib@utfpr.edu.br](mailto:danisleib@utfpr.edu.br)



é dar ao discente a perspectiva de aplicar seus saberes acadêmicos em situações da prática profissional, gerando a oportunidade de exercer suas habilidades. É esperado, que desse modo, o aluno tenha chance de adotar atitudes práticas e adquirir uma visão mais crítica de sua área de trabalho (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). A prática do estágio é o primeiro contato do aluno estagiário com seu futuro campo de trabalho. É com a observação, participação e prática de regência, que o estagiário poderá produzir futuros feitos pedagógicos (PASSERINI, 2007).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar as primeiras percepções da atuação no Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Biologia da UTFPR-Campus Ponta Grossa e também mostrar sua importância na formação docente dos residentes. A citada vivência de estágio ocorreu no Colégio Estadual Padre Carlos Zelesny no município de Ponta Grossa.

A metodologia usada para compor este trabalho baseia-se na observação, e no conteúdo das reuniões com a equipe do Residência Pedagógica e preceptores, além de relatos de experiência e pesquisa bibliográfica a partir de autores que abordam a formação de professores.

Inicialmente foram feitas observações de aulas do professor regente (preceptor) e depois de dois meses da participação no programa, foi iniciada a prática das regências em sala de aula. Estas foram desenvolvidas na disciplina de ciências com turmas do 6º ano.

No início é natural o nervosismo, pelas expectativas criadas sobre o ambiente de sala de aula onde nos damos conta, de que a realidade é diferente daquela que se imagina (tamanho das turmas, dar conta do conteúdo dentre outros fatores) mas, com o tempo e ambientação à sala de aula, vamos adquirindo nosso próprio estilo de ensinar os alunos e trabalhar o conteúdo então, vai-se melhorando o ganho de confiança e experiência.

O planejamento de cada aula e os slides utilizados foram realizados pela residente. Os alunos costumam interagir bem durante as aulas, respondem os questionamentos e também perguntam.

Durante as observações e regências, foi percebido que se podem desenvolver aptidões que não haviam sido exploradas antes, o que auxilia para o crescimento profissional enquanto professor. Desse modo os desafios devem ser enfrentados como forma de aprimoramento e que podemos melhorar a partir das dificuldades.

Relatar a experiência no Residência Pedagógica é de grande importância na formação dos futuros docentes de ciências e biologia. Além disso, dá oportunidade de ganhar experiência, construindo o processo de aprendizagem aliando teoria e prática em sala de aula, sendo essencial por ser uma experiência cheia de teorias e de atividades práticas que contribuem no processo de ensino-aprendizagem do acadêmico residente.

Como considerações finais, as primeiras percepções sobre a vivência no Programa Residência Pedagógica são muito importantes para adquirir prática profissional, já que é nesse período que o residente pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação. A partir dessa vivência, o residente aprende a contornar problemas e assim começa a entender melhor a importância de um educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação, Formação docente.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), onde os autores são bolsistas no Programa de Residência Pedagógica na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa. Os agradecimentos se estendem à equipe pedagógica do Colégio Padre Carlos Zelesny e ao Professor supervisor Márcio Cavagnari.

## **REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distância**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 21 de abril. 2023.

FIORENTINI, D; NACARATO, A.M; FERREIRA, A.C; LOPES, C.E; FREITAS, M.T.T; MISKULIN, R. G.S. Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: UFMG, n. 36, p.137-160, 2002. Dossiê "Educação Matemática".

PASSERINI, G.A. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.